



4 EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 1ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 388/2024 DE AUTORIA DA VEREADORA THAIS FERREIRA, QUE “CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO A RICARDO CARDOSO AZEVEDO”.

PARECER CONJUNTO DAS Comissões de Justiça e Redação e de Educação, Pela CONSTITUCIONALIDADE E MO MÉRITO FAVORÁVEL, Relator pela Comissão de Justiça e Redação: Vereador Dr. Gilberto. Relator pela Comissão de Mérito: Vereadora Luciana Boiteux.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 18h10)



11ª LEGISLATURA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA

2º Período Ordinário de Sessões

ATA DA 47ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA.
EM 7 DE NOVEMBRO DE 2024.

Presidência dos Srs. Vereador Carlo Caiado, Presidente; e Tânia Bastos, 1ª Vice-Presidente.

Às 18h11, em ambiente híbrido, com a presença dos Srs. Vereadores Alexandre Beça, Alexandre Isquierdo, Átila Nunes, Carlo Caiado, Carlos Bolsonaro, Celso Costa, Cesar Maia, Dr. Carlos Eduardo, Dr. Gilberto, Dr. João Ricardo, Dr. Marcos Paulo, Dr. Rogério Amorim, Edson Santos, Eliseu Kessler, Felipe Michel, Inaldo Silva, Jair da Mendes Gomes, João Mendes de Jesus, Jorge Pereira, Junior da Lucinha, Luciana Boiteux, Luciana Novaes, Luiz Ramos Filho, Marcelo Arar, Marcelo Diniz, Marcio Ribeiro, Marcio Santos, Matheus Gabriel, Monica Cunha, Paulo Pinheiro, Rafael Aloisio Freitas, Renato Moura, Rocal, Rosa Fernandes, Tainá de Paula, Tânia Bastos, Teresa Bergher, Thais Ferreira, Ulisses Marins, Vera Lins, Vitor Hugo, Willian Coelho e Zico 43 (quarenta e três), assume a Presidência o Sr. Vereador Carlo Caiado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Havendo número legal, “Invocando a Deus pela grandeza da Pátria e a paz entre os Homens, dou por aberta a Sessão”.

A Presidência submete ao Plenário a dispensa da leitura da Ata da Sessão anterior.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.

Aprovado.

Passemos à Ordem do Dia.

Passa-se à

Ordem do Dia

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Passemos à primeira matéria da pauta:

EM TRAMITAÇÃO ESPECIAL
EM REGIME DE URGÊNCIA
EM 2ª DISCUSSÃO
REDAÇÃO DO VENCIDO
QUÓRUM: MA

PROJETO DE LEI Nº 2584-A/2023 DE AUTORIA DO PODER EXECUTIVO E DAS COMISSÕES DE JUSTIÇA E REDAÇÃO; DE ADMINISTRAÇÃO E ASSUNTOS LIGADOS AO SERVIDOR PÚBLICO; DE HIGIENE, SAÚDE PÚBLICA E BEM-ESTAR SOCIAL; DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL; DE EDUCAÇÃO; DE ASSISTÊNCIA SOCIAL; DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA; DE OBRAS PÚBLICAS E INFRAESTRUTURA; DE ESPORTES, LAZER E EVENTOS; DE TRABALHO E EMPREGO E DE FINANÇAS, ORÇAMENTO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA, QUE “DISPÕE SOBRE A CONTRATAÇÃO DE PESSOAL POR TEMPO DETERMINADO PARA ATENDIMENTO DE NECESSIDADE TEMPORÁRIA DE EXCEPCIONAL INTERESSE PÚBLICO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

*Prazo em 13/12/2024.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.

Para discutir, o nobre Vereador Dr. Rogério Amorim, que dispõe de 15 minutos.

O SR. DR. ROGÉRIO AMORIM – Senhor Presidente, é com espanto que eu volto nesta Tribuna hoje. Espanto pela submissão desta Casa! Espanto porque foi votado da maneira que o prefeito queria! Só que não basta ser da maneira que ele quer, é quando ele quer. A base sequer pode deixar para terça-feira a votação desse projeto. Os vereadores estão aqui atendendo ao único desejo exclusivo do Prefeito Eduardo Paes, que, para mostrar poder sobre esta Casa, obriga que os vereadores fiquem aqui após o horário, não para discutir um projeto urgente que tem que ser votado para amanhã, mas para mostrar a força dele e a submissão desta Casa. Não há nenhum motivo para não se postergar essa votação, como se faria com qualquer pauta que entra nesta Casa para a semana seguinte. Espanta-me ver, vereadores, e eu quero até ver o comportamento de alguns que se dizem independentes, se vão ficar aqui para atender a um gosto único e exclusivo do Prefeito Eduardo Paes.

Não achem que a urgência desse projeto é para o bem da cidade. Não faz diferença regimental nenhuma votar hoje ou terminar de votar na terça. Isso é apenas demonstração de força e sinal inequívoco da submissão desta Casa de Leis. Esse projeto poderia muito bem ser adiado de hoje, ser votado em 2ª discussão na terça, como assim foram 99% de todos os projetos que aqui passaram. Não basta fazer do jeito que ele quer, mas ele tem que mostrar que tem o poder e o controle desta Casa.

Nós aqui deveríamos ser um poder independente e harmônico, e não há nenhuma justificativa para esse projeto ser votado de urgência.

Mais uma vez, eu falo, se disse ali que esse projeto foi para salvar o BRT, mentira. A Casa propôs aqui fazer um projeto para o BRT, o que esse projeto quer é financiar a campanha de Eduardo Paes e seus menus em 2026. É simples assim, como indicando, sem qualquer critério, aqueles que estão nas funções desses cargos. Problema não é a lei apenas, é quem fez a lei. Eu, mais uma vez, vou aclamar, não é possível que nenhum de vossas excelências se sensibilize com isso. Os senhores têm filhos. Esses contratos temporários fizeram com que um menino de sete anos morresse. Esse menino foi sete vezes a uma UPA pediátrica, e em nenhuma delas foi atendido por um pediatra. Porque foi contratado em um desses contratos que os senhores estão aprovando por alguém que não tem o menor compromisso com essa cidade. Se tivesse compromisso com a cidade, nós defendemos um Estado menor. Cadê o compromisso dessa cidade de quem gasta R\$ 110 milhões no seu gabinete? Cadê o compromisso dessa cidade com quem pagou mais de R\$ 80 mil a uma pessoa que mora em Portugal? Cadê o compromisso dessas contratações quando alguém precisa de médico, vai ao posto de saúde da Prefeitura e encontra alguém que está treinando? Os senhores levariam o filho de vocês em um pediatra que não é pediatra? Então não queiram isso para o filho dos outros.

Eu achei muito legal quando o líder de governo, outros vereadores, o próprio nobre vereador Felipe Michel coloca, que ele vai votar a favor





desse projeto para que se tenha suporte das crianças autistas na escola, mas é ao contrário. Se quisesse comprometimento faria o concurso público.

A criança autista, deixa eu lhe explicar uma coisa, Vereador, a criança autista não vai precisar por três anos não, ele vai precisar por toda a vida escolar. E em contrato temporário, se esse mediador não carregar a bandeirinha do Eduardo Paes e não entregar o papelzinho na eleição dos seus menudos, ele vai para fora da escola. Esse contrato, esse contrato serve para abastecer campanha em cabo eleitoral, ele não serve para o bem da cidade.

Não é possível ver o que eu vi hoje, o Partido dos Trabalhadores ir contra esse projeto e a favor desse projeto, toda a sua bancada, toda a sua bancada. Eu sou, eu tomei viaja dessa bancada que ali estava e vou tomar muitas outras nos próximos quatro anos, porque eu defendo sim o Estado pequeno, eu acho sim que servidor tem que cumprir meta, tem que cumprir horário, mas servidor não tem que fazer campanha política para ninguém. Mas servidor tem que ser contratado não por indicação, mas por concurso público.

Deixa eu explicar uma coisa para vocês, essa Casa aqui com o voto do Partido dos Trabalhadores votou a mudança da escala da Guarda Municipal, com a promessa de que teríamos mais guardas municipais na rua e não temos, e com a promessa de que essa Casa iria discutir o Plano de Cargos e Salários, cadê esse Plano? O que eu vejo como médico – eu tenho mais de 20 anos de Medicina – é a Medicina acabar. Acabando a Medicina, acaba a saúde da população do Rio.

Eu hoje tenho medo de sofrer um acidente e o bombeiro me levar para um hospital público quando eu não posso escolher para onde vou, porque eu sei, vereadores, que estão votando nesse projeto, que lá quem vai me operar é um residente. Não é um especialista.

Se eu precisar de uma neurocirurgia, o neurocirurgião do hospital contratado dessa forma que vocês querem, porque o prefeito não tem dignidade, não é a sua forma de contratação. É a forma de contratação para botar qualquer um. Vocês vão sofrer um acidente, quem vai atender os senhores não é o médico, não. Não é o neurocirurgião, não. É o residente.

Lembrem-se de que isso pode acontecer com os senhores. Se os senhores, Deus me livre e guarde, sofrerem um acidente aqui na porta, os senhores vão para o Souza Aguiar, mesmo tendo o plano de saúde bons como os senhores têm. Lá, eu faço um desafio à base do governo. Vamos sair daqui agora, agora, e vamos dar um pulo ali no Souza Aguiar. Vamos ver se quem está dando o plantão são especialistas ou pessoas que estão em treinamento.

Quando se tem ato de campanha do Prefeito Eduardo Paes, o que você mais vê na rua são esses contratados das organizações sociais. Se não forem, eles estão demitidos. Essa é a realidade.

Não é a lei... É quem aplica a lei. Quem aplica a lei não é alguém que quer preencher uma deficiência do serviço público. É alguém que quer acabar com o serviço público... saúde, educação e segurança. Até no país símbolo do capitalismo, a educação básica é direito de todos.

Eu defendo a direita. Eu sou o líder do PL e faço um agradecimento ao Nobre Vereador Carlos Bolsonaro por me permitir assumir essa liderança, mas não posso defender as atrocidades que o prefeito faz, e me admiram alguns que defendam agora essas atrocidades, que sabem que, na verdade, este projeto não é para salvar o BRT. Porque se fosse, nós faríamos um projeto à parte. Este projeto é para manter o duto da ilegalidade, e nós não podemos permitir isso.

Eu faço um apelo para que, ao menos, não saíamos daqui hoje de joelhos. Saíamos de pé, como poderes independentes. Não votemos este projeto a toque de caixa, por que o prefeito quis que assim fosse. Nem sequer esperar terça-feira ele pode? Se nós votarmos esse projeto terça-feira, não fará diferença nenhuma.

Ele só quer votar esse projeto hoje, na pressa, porque quer mostrar que manda em vocês. Infelizmente, eu acho que ele tem razão. Infelizmente, eu acho que não é uma relação de parceria, mas, sim, uma relação de submissão.

Eu espero que esteja errado. Agora, eu terei a chance para os senhores mostrarem que eu estou errado, e mostrar que esta Casa ainda é soberana, e não atende exclusivamente aos interesses do Prefeito Eduardo Paes.

Não há nenhum motivo para votar esse projeto em uma extraordinária nesta hora. Então, eu, na esperança que tenho de esta Casa ainda ter algum resquício de independência, eu peço o adiamento desta votação por uma sessão. Uma única sessão, para terça-feira nós vemos esse voto e vemos quem verdadeiramente tem independência e quem não tem. Obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) - Obrigado, Vereador. A Presidência submete ao Plenário o adiamento da discussão da matéria por uma sessão. Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.

Aprovado.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Solicitada a verificação nominal de votação pelos nobres Vereadores Marcio Ribeiro e Átila Nunes.

(Os senhores vereadores registram seus votos)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Está encerrada a votação.

(Concluída a verificação nominal de votação, constata-se que votaram SIM os Senhores Vereadores Carlos Bolsonaro, Dr. Rogério Amorim, Luciana Boiteux, Monica Cunha, Teresa Bergher, Thais Ferreira e Vítor Hugo 7 (sete). E que votaram NÃO os Senhores Vereadores Alexandre Beça, Átila Nunes, Celso Costa, Dr. Gilberto, Dr. João Ricardo, Dr. Marcos Paulo, Edson Santos, Eliseu Kessler, Felipe Michel, Jair da Mendes Gomes, João Mendes de Jesus, Junior da Lucinha, Luciana Novaes, Luiz Ramos Filho, Marcelo Diniz, Marcio Ribeiro, Marcio Santos, Matheus Gabriel, Paulo Pinheiro, Rafael Aloisio Freitas, Renato Moura, Rocal, Rosa Fernandes, Tânia Bastos, Ulisses Marins, Willian Coelho e Zico 27 (vinte e sete). Presentes 35 (trinta e cinco) senhores vereadores). Impedido regimentalmente de votar o Presidente. Votando 34 (trinta e quatro) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Presentes 35 (trinta e cinco) senhores vereadores. Votaram SIM 7 (vinte e sete) senhores vereadores; NÃO 27 (vinte e sete) senhores vereadores. Impedido regimentalmente de votar o Presidente.

O requerimento foi rejeitado.

A SRA. LUCIANA BOITEUX – Para discutir o projeto, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Para discutir o projeto, a nobre Vereadora Luciana Boiteux, que dispõe de 15 minutos.

A SRA. LUCIANA BOITEUX – Boa noite a todas, todos e todes, senhoras e senhores vereadores, Excelentíssimo Senhor Presidente. Eu me inscrevi aqui nessa 2ª discussão para justamente, em primeiro lugar, colocar que para nós do Partido do Socialismo e Liberdade (PSOL), o conteúdo do nosso programa, ele é inalienável. O pessoal tem um conteúdo e princípios muito rígidos sobre a nossa posição política, e ao que defendemos, e nesse sentido me preocupa muito, e não estou nem questionando aqui o método, poderia questionar aqui o método, não pudemos nem fazer emenda, houve um substitutivo que veio atropelado, na Comissão de Educação, os dois assinaram, não fizeram nem o trabalho de minimamente me consultar para eu assinar contrário, enfim, então é lamentável, porque a democracia é atingida quando uma finalidade de correr e de mostrar força vira a meta, ao invés do debate político, do debate jurídico, em especial para a gente entender o que está em jogo nesse momento. E quando o Partido Socialista defende uma política pública, no caso Educação, Saúde, Assistência Social, isso significa que a gente entende que são serviços que primeiro não podem ser terceirizados, a gente não aceita a lógica de que possa se autorizar por meio de remuneração para que uma empresa preste serviços, essa empresa contrate trabalhadores para, porque ainda tem um *red* aí, ainda tem um lucro nesse caminho.



Então, nós temos hoje no Município do Rio de Janeiro, praticamente na Saúde, não temos mais servidores, os últimos servidores estão sendo expulsos dos hospitais federais para serem contratados trabalhadores de forma temporária, em outra lógica. Mas eu como professora me sinto pessoalmente afetada, porque o meu partido e o que eu acredito é em uma política pública, em um Estado forte que possa garantir os serviços públicos de qualidade, um Estado que possa ser instrumento de transformação social, um Estado que possa estar trabalhando cotidianamente para mudar essa realidade.

Mas nós estamos vivendo momentos difíceis nos quais, supostamente, uma lógica pragmática nos leva a um vale-tudo. A política não pode ser vale-tudo. A política tem que ser algo pensado na maioria da população. E a pergunta que eu faço aqui: será que a população vai ser beneficiada? É essa mesmo a justificativa? A população vai ser beneficiada por um aumento da precarização daqueles que vão lhe prestar um serviço público?

Será que nós estaremos defendendo e protegendo crianças? Ao invés de defender um concurso público, nós vamos fazer aqueles profissionais que já são mal remunerados? Hoje, o nível de exoneração e de abandono, tanto dos AEs concursados como dos AEs temporários, é muito grande.

Porque, olha só, nós também não defendemos só o concurso público, nós defendemos um plano de carreira para que aquele servidor possa ter um crescimento e aquele servidor possa ser incentivado.

Vocês não podem achar que pagando mal nós vamos conseguir ter um serviço bem prestado. E vejam, já existe a lógica do temporário. Se a lógica do temporário estava causando problemas para a Prefeitura, podíamos ter ajustado em um debate, em uma audiência pública, em um debate onde os parlamentares pudessem emendar, em uma construção coletiva de quem se interessa em levar o melhor para a população.

Quando a gente vê uma rapidez de votação, como a gente está vendo aqui, o que fica na minha cabeça é, sinceramente, por quê? O que nos impediria, entendeu? A sensação que eu tenho é que não querem que ninguém leia. Claro, eu li e discordo.

Vou dizer mais, e eu estive na reunião hoje. Estive na reunião hoje, fui lá, estou acompanhando. Estou em final de mandato, mas me sinto responsável por aquilo que aprovamos. Tenho muito orgulho das minhas votações aqui. Não tenho vergonha de nada do que eu votei.

E essas minhas palavras vão ficar registradas. Como as nossas falas são gravadas, graças aos nossos servidores taquígrafos, o que falamos e debatemos aqui está “registrado em pedra”. É uma expressão figurativa, mas quer dizer que a população que quiser ter acesso vai saber o que a gente está debatendo aqui. E eu quero deixar muito registrado.

O que aconteceu aqui foi um atropelo, uma falta de respeito, por nada, por nada. Quem não deve não teme. Quem acha que esse projeto é bom, Vereador Felipe Michel, devia ter deixado a gente debater, devia ter deixado a gente emendar.

Esse método é horrível, é um método antidemocrático. Mostra “rabo preso”, eu não sei o quê, porque também não consegui entender, mas mostra um receio de que o debate prossiga. Vai ser assim até o final do ano? O que o prefeito quer é botar um pacote de maldades, goela abaixo, para atingir quem? Para beneficiar quem?

Eu não posso deixar de falar, daqui a pouco a gente vai estar debatendo aqui a economia porca de tirar, com o perdão da palavra, mas é essa a expressão que eu queria dizer, economia porca, que é de mudar a contagem de tempo dos professores da rede municipal. Não é possível a gente achar que teremos uma cidade melhor, não consigo achar argumento.

Aliás, quem que veio defender? Quem teve coragem de subir à Tribuna aqui para defender esse projeto? Muito poucos, e não falaram nada, porque não é projeto para debater. Aqui foi uma forma de tratar esta Câmara como vassallos, uma autoridade de um prefeito que, pelo fato de ter sido eleito no primeiro turno, se acha acima de qualquer um.

Eduardo Paes, você não está acima de ninguém, você está sujeito e deve enfrentar o debate público. É fácil também dizer que foi eleito no primeiro turno, quando foi uma eleição baseada no medo, foi uma eleição dizendo: “Não tem jeito, tem que votar no Eduardo Paes, senão vai acontecer tudo”. Foi um voto com medo.

Se ele fosse mesmo corajoso, ele tinha mandado isso pra cá antes da eleição. Por que não mandou antes da eleição? Aliás, se esse projeto

perverso e inconstitucional tivesse vindo antes da eleição, ele não teria passado, até porque esta Casa pensaria duas vezes na hora de votar um projeto antipovo, um projeto contra a educação, um projeto que envergonha esta Casa.

Não envergonha esta Casa pelo teor, não. Porque o teor é justo. A gente podia estar debatendo isso aqui tranquilamente, como outros que já vieram, mas debater dessa forma, aprovando requerimento, votando no mesmo dia, na comissão não se debate... Eu estou me sentindo hoje desrespeitada por ter um mandato e uma lei que vai ser ainda pior, porque ainda entrou um substitutivo. Eu acordei hoje de manhã com alguém me mandando um substitutivo com várias páginas. E olha, mesmo eu que sou advogada, fiquei sentada estudando. Fui para a reunião para entender o que estava se passando. Querem passar a boiada, e eu estarei aqui, no meu legítimo direito de discursar por todas as propostas que ainda venham aqui, mas eu lanço um desafio.

Quer passar boiada? Respeite o vereador, respeite os vereadores de oposição em especial. Porque fazer acordo, ameaçar e negociar cargo não deve ser a tônica desta Casa. Não era até aqui. Eu cheguei a comentar lá no PSOL, falei que esta Casa sempre foi muito respeitosa com as minorias, sempre foi muito respeitosa com o debate.

Por diversas vezes aqui: “Não, vamos aceitar as emendas”. Sempre teve essa lógica. Mas agora o quê? O Eduardo Paes deu piti? O que o Eduardo Paes falou para vocês? Eu queria saber, eu queria entender.

Não tem motivo, não tem justificativa legal, só tem joguinho e pressão. Os vereadores estão constrangidos. Eu olho para cara de vocês aqui, eu vejo constrangimento. Eu vejo constrangimento. Que pena, que pena, que pena! Por causa de quê? “Vamos acelerar para prejudicar o servidor público”, para não chamar vocês que foram aprovados. “Vamos acelerar para passar um pacote de maldade”. Já passou a eleição, não é? Já passou a eleição, não é? “Então, a gente pode agora fazer, porque eu tenho o controle”. “Fui eleito em primeiro...”

É muita arrogância, Eduardo Paes. É muita arrogância. Essa minha fala aqui, é uma fala pedagógica. É uma fala pedagógica, porque eu quero ver os próximos projetos de lei. Eu quero ver os próximos projetos de lei, com que clima virão para esta Casa e até que ponto nós vamos chegar como vassallos de um prefeito que está se achando acima da carne seca porque ganhou no primeiro turno.

Eu quero, como parlamentar eleita, ter o direito de debater o projeto, de votar em duas discussões. Eu quero ter o direito de emendar um projeto, eu quero ter o direito de, na comissão que tem que dar parecer, minimamente ser consultada, para que eu pudesse até me preparar, porque, se a comissão tinha o texto antes de mim, tinha que ter mandado para mim. Não é assim que se constrói democracia. Não é assim que se exerce o poder que o povo que nos elegeu nos deu ao nos colocar aqui.

O respeito às minorias, o respeito à democracia sempre foi a tônica desta Casa. Eu estarei aqui ocupando cada minuto desta Casa, protestando sempre que me sentir aviltada nos meus direitos políticos, que estão na Lei Orgânica, que estão na Constituição, que estão no Regimento Interno desta Casa.

Não há justificativa para ter uma tramitação como essa, não há justificativa. Eu espero, com toda sinceridade, que cada um, cada um aqui, coloque a mão na consciência e pense o que queremos transformar nesta Câmara, neste final de ano. Eu quero mesmo que cada um aqui reflita. Estaremos fazendo um bem para a população? Projeto esse que, inclusive, pode incidir em inconstitucionalidade, que pode ser questionado.

A Casa ganha com o debate democrático. Esta Casa cresce de importância quando ela se coloca como um Parlamento de verdade, mas esta Casa se empobrece quando promove uma votação como nós estamos fazendo hoje. Eu hoje confesso para Vossas Excelências, com todo o respeito, que estou profundamente decepcionada, em especial pelo que está em jogo. Eu não estou aqui fazendo defesa demagógica de nada, nós estamos apresentando os argumentos. Foi feito o debate lá, coloquei o debate lá na explicação, hoje na reunião.

Trouxe um substitutivo da noite para o dia, porque podia ter se preparado, podia ter mandado antes para esta Casa. Por que não mandou antes? Quem é que quer votar e manda o substitutivo no mesmo dia? É para alguém ler, para alguém estudar? Alguma assessoria conseguiu estudar





esse substitutivo? Alguns assessores de Vossas Excelências conseguiram estudar? É votar de olhos vendados, foi isso que boa parte desta Casa fez hoje. Mas vejam: eu acredito sinceramente que a gente não pode mudar o rumo dessa prosa. Esse caso aqui vai ficar nos Anais. Os meus alunos de Direito lá na UFRJ, algum dia, vão pegar essa...

Eu vou orientar: analisem como a Câmara Municipal – Introdução ao Estudo do Direito, como é que se faz, vou ensinar para eles. Vou ensinar para vocês como não se segue a Lei Orgânica, como não se segue o Regimento Interno, como não se segue a Constituição. E uma maioria que vota sem ter lido, é uma maioria que está submetida, que não honra a cadeira que está sentando. Agradeço a todos que vieram, estão presentes. Seguirei aqui protestando e votarei contra esse projeto e contra o método.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Para discutir a matéria, o nobre Vereador Felipe Michel, que dispõe de 15 minutos.

O SR. FELIPE MICHEL – Boa noite, Presidente. Boa noite a todos os Vereadores. Boa noite a todos que estão na Casa. Só quero dizer rapidamente, Presidente, que eu evitei ao máximo discutir, mas em minha vida eu posso pecar até pelo excesso, mas pela omissão jamais, nunca na minha vida. E eu quero dividir, Presidente, com todos os nobres vereadores.

Em primeiro lugar, quero falar com o Vereador Dr. Rogério Amorim, por quem eu tenho uma amizade e um carinho muito grande. O Vereador Dr. Rogério Amorim falou sobre a questão das crianças com espectro autista. Primeiro, Vereador, quero dizer que não é a questão temporária que vem ao mérito. Em primeiro lugar, são os pais das crianças do espectro autista, que podem ser contratados e pode-se utilizar essa mão de obra, pois eles deixam seus filhos na escola e voltam para casa sem o direito de trabalhar, porque eles têm que cuidar dos seus filhos.

Então, a nossa emenda, a qual eu solicito, mais uma vez, o compromisso assumido pelo Líder de Governo, Átila Nunes, de pegar os apoiantes para a gente votar, é para que se contratem esses pais que precisam levar o rendimento para dentro de casa, e também, nobre vereador, equiparar o piso salarial.

E digo aqui o seguinte: no meu mandato, quem manda, quem vota e quem é o dono do meu mandato sou eu. Eu voto e eu mando no meu mandato!

E eu quero dizer para o meu amigo e irmão Dr. Rogério Amorim que, durante os quatro anos, eu mantive a ética e a forma de votar, e fui o maior opositor desta Prefeitura aqui dentro da Câmara, porque quem manda no meu mandato sou eu. E se eu continuar aqui nesta Câmara, como Vereador, porque vereador é para cobrar, fiscalizar e criar leis, mas não é quando se tem interesse ou vontade de fazer; é nos quatro anos. Não é quando você tem interesse. Porque, nobre Vereador Dr. Rogério Amorim, no início do seu mandato de Vereador – e olha que eu estou falando para um cara que eu tenho carinho e respeito, mas ele direcionou aqui a mim –, e eu quero dizer o seguinte: no início do Prefeito Eduardo Paes, o Vereador Dr. Rogério Amorim, eu não via o Vereador ao meu lado cobrando, fiscalizando o Prefeito Eduardo Paes. Por quê? Por quê?

Então, eu quero deixar aqui claro o seguinte, dia 1º de janeiro, ou fevereiro, eu acho que abre a vaga na Alerj – que não é o meu interesse, mas eu não sei o que é da vontade de Deus –, mas se aqui, se aqui eu continuar, se aqui, Vereador Marcio Santos, eu continuar, já fique claro, eu vou continuar como eu sou até hoje, um vereador que cobra, que fiscaliza e cria leis, e que não tem rabo preso com Prefeitura nenhuma. Eu voto como eu acho, como eu quero e o compromisso que eu tenho. E assim eu vou seguir.

Que fique claro para todos os vereadores: eu sou vereador que está aqui para cobrar, fiscalizar e criar lei. Nos quatro anos, eu fui assim e vou continuar assim, se aqui eu ficar. Pode ter certeza. Deixo claro para o Vereador Dr. Rogério Amorim, por quem eu tenho carinho e respeito, e ele sabe disso, e ele sabe da minha conduta. Muito me surpreende a ponderação dele. De outros, a gente pode até esperar.

Eu quero deixar claro aqui o seguinte: tem coisas que o Vereador Dr. Rogério Amorim falou que até fazem sentido. Ele está com razão: o Parlamento, a gente precisa se posicionar mais. A gente precisa, sim, todos os vereadores, todos! E a Câmara precisa ser respeitada!

Uma amostra clara foi hoje suspender a nossa Lei de Encampação, para acabar com aquele pedágio da Linha Amarela. Eu quero saber o que a Câmara vai fazer e o que a Prefeitura vai fazer para acabar com aquela vergonha.

Portanto, deixo aqui claro o meu posicionamento: seguimos um respeitando o outro, e o meu voto continua sendo favorável, porque é uma luta nossa, no BRT. E é o seguinte: as comunidades que têm escolas, que têm saúde, podem contratar gente que é de gente dentro da comunidade. E nós vamos seguir assim.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Não havendo mais quem queira discutir, encerrada a discussão.

Em votação.

Para encaminhar, o nobre Vereador Dr. Rogério Amorim, líder do PL, que dispõe de três minutos.

O SR. DR. ROGÉRIO AMORIM – Obrigado, senhor Presidente.

Na verdade, eu não estou entendendo por que o nobre vereador ficou tão exaltado. Talvez ele não tenha me visto porque ele estava em outro local agindo ou talvez apadrinhado por alguém. Então, eu tenho muito respeito ao nobre Vereador Felipe Michel, mas também não entendi a exaltação dele.

Mais uma vez, o encaminhamento é muito claro. Eu fiz a todos os vereadores desta Casa. Se a carapuça serviu para alguns, que vistam essa carapuça. Fiquem à vontade para vestir.

O que digo e repito é que não havia nenhum motivo técnico e o nobre Vereador Felipe Michel pode usar no encaminhamento a chance de ele dizer por que temos que votar esse projeto em emergência agora, após as 18 horas.

Todos sabem que no início do meu mandato, e eu não escondo isso de ninguém, eu votei em muitas pautas com o Prefeito Eduardo Paes. Inclusive, disse eu hoje que votei pela reforma da Previdência. Eu disse isso aqui. Minha mudança radical se deu... Eu estive fora um período também, quando na campanha eleitoral de Presidente da República, o Prefeito Eduardo Paes se disse novamente soldado do Lula, se disse novamente fiel escudeiro do Lula. E eu não caminho ao lado de escudeiros do Lula, porque eu tenho uma posição marcada. Eu tenho uma posição marcada. E me posicionei! E me posicionei pelo Brasil que eu acredito!

Apoiei o Presidente Jair Messias Bolsonaro naquela eleição e fui contra veementemente o Eduardo Paes e a sua máquina que tratorou os princípios da ética para eleger um descondenado a presidente da República. E o que eu disse está se profetizando agora. O Eduardo Paes segue a cartilha fiel do seu chefe Lula. Não entendi porque tamanha exaltação do nobre vereador a quem respeito, por quem tenho muito carinho também.

Então, tenho muita tranquilidade para estar aqui no microfone. Tenho nada a temer nem a dever. Não tenho nenhum tipo de apadrinhamento político que me faça ficar assustado, ter vergonha, nada disso.

Então meu encaminhamento aqui hoje, nobre Presidente, é um não a esse projeto pelos motivos que eu já disse. É alguém que não tem respeito nenhum pelo dinheiro público e nem pelas contratações públicas usar esse instrumento como mecanismo de campanha eleitoral.

Obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Para encaminhar, a nobre Vereadora Teresa Bergher, líder do PSDB, que dispõe de três minutos.

A SRA. TERESA BERGHER – Obrigada, Senhor Presidente, colegas vereadores e vereadoras. Boa noite a todos.

As minhas palavras são de tristeza. E lamentar mais uma vez aqui o que acontece sistematicamente em todos os finais de ano. No apagar das luzes, nos últimos dias de legislatura, sempre se votam os projetos mais absurdos e que nunca são do interesse público.

Então, claro, como não poderia deixar de ser, o meu encaminhamento é não a este projeto! Um projeto que, como eu disse, uma sessão extraordinária para discutir, para votar um projeto que absolutamente não tem nenhuma urgência! Tem urgência para quê? Para prejudicar o servidor!



Eu acho que alguns vereadores, um vereador pelo menos, está apresentando emendas ou não sei se conseguiu as assinaturas necessárias, mas, sinceramente, não muda em nada a vida do servidor. É vergonhoso, sim. E eu, que estou chegando ao final da minha passagem por esta Casa... E foram cinco mandatos, Senhor Presidente, reeleita sucessivamente. Graças a Deus, graças aos meus eleitores, sempre fui muito bem votada. Sempre tive o respeito de todos e procurei respeitar também. Durante esse período fui independente, sim. Nunca servi a nenhum prefeito. Sempre tive a minha independência preservada. E não é agora, no final do meu mandato, ou melhor, da minha vida pública nesta Casa, eu digo nesta Casa, que eu vou mudar. Claro que é não, não, não e não! Absurdo, totalmente absurdo.

Nós temos obrigação de fiscalizar, sim. O nobre colega vereador que me antecedeu, o Vereador Felipe Michel, ele colocou muito bem que ele sempre fiscaliza. É a função mais importante do vereador. Não é apenas apresentar projetos de lei, mas fiscalizar. E foi isso que eu fiz durante 20 anos do meu mandato nesta Casa. Então, Senhor Presidente, lamento profundamente. É vergonhoso, sim, o que nós estamos votando aqui hoje.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereadora.
Em votação.

(Os senhores vereadores registram seus votos)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram SIM os Senhores Vereadores Alexandre Beça, Alexandre Isquierdo, Átila Nunes, Carlo Caiado, Celso Costa, Cesar Maia, Dr. Carlos Eduardo, Dr. Gilberto, Dr. João Ricardo, Edson Santos, Eliseu Kessler, Felipe Michel, Inaldo Silva, Jair da Mendes Gomes, João Mendes de Jesus, Jorge Pereira, Junior da Lucinha, Luciana Novaes, Luiz Ramos Filho, Marcelo Arar, Marcelo Diniz, Marcio Ribeiro, Marcio Santos, Rafael Aloisio Freitas, Renato Moura, Rocal, Rosa Fernandes, Tânia Bastos, Ulisses Marins, Vera Lins, Vitor Hugo, Willian Coelho e Zico 33 (trinta e três). E que votaram NÃO Carlos Bolsonaro, Dr. Rogério Amorim, Luciana Boiteux, Monica Cunha, Paulo Pinheiro, Teresa Bergher e Thais Ferreira 7 (sete). Presentes e votando 40 (trinta e um) senhores Vereadores).

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Presentes 40 (quarenta) senhores vereadores. Votaram SIM 33 (trinta e três) senhores vereadores; NÃO 7 (sete) senhores vereadores.

O Projeto de Lei nº 2584-A/2023 está aprovado. Dispensada a redação final, segue a autógrafa.

A SRA. THAIS FERREIRA – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, a nobre Vereadora Thais Ferreira, que dispõe de três minutos.

A SRA. THAIS FERREIRA – Se for possível, gostaria de solicitar outra Extraordinária para o título, por ocasião da solenidade de amanhã.

(Assume a Presidência a Sra. Vereadora Tânia Bastos, 1ª Vice-Presidente)

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ESPECIAL
EM REGIME DE PRIORIDADE
EM 1ª DISCUSSÃO
EM 1ª SESSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 3558/2024 DE AUTORIA DO PODER EXECUTIVO (MENSAGEM Nº 114/2024), QUE “ESTIMA A RECEITA E FIXA A DESPESA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PARA O EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2025”.

PARECER DA: Comissão de Finanças Orçamento e Fiscalização Financeira FAVORÁVEL COM EMENDAS DE Nº 1 E 2, Relatora Ver. Rosa Fernandes.

*Prazo em 15/12/2024.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.

Não havendo quem queira discutir, o Projeto de Lei nº 3558/2024 voltará em 1ª discussão, em 2ª sessão.

Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 391/2024 DE AUTORIA DA VEREADORA THAIS FERREIRA, QUE «CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃ BENEMÉRITA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO A SANDRA CRISTINA MALAFAIA FREDERICO DE SÁ».

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.

Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.

Em votação.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.

O Projeto de Decreto Legislativo nº 391/2024 está aprovado.

Dispensada a redação final, segue à promulgação.

Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 1ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 388/2024 DE AUTORIA DA VEREADORA THAIS FERREIRA, QUE «CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO A RICARDO CARDOSO AZEVEDO».

PARECER CONJUNTO DAS Comissões de Justiça e Redação e de Educação, Pela CONSTITUCIONALIDADE E MO MÉRITO FAVORÁVEL, Relator pela Comissão de Justiça e Redação: Vereador Dr. Gilberto. Relator pela Comissão de Mérito: Vereadora Luciana Boiteux.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.

Para discutir, a nobre Vereadora Luciana Boiteux, que dispõe de 15 minutos.

A SRA. LUCIANA BOITEUX – É só para pedir a coautoria e parabenizar a vereadora pelo projeto.

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – A Vereadora Thais Ferreira precisa confirmar a coautoria.

A SRA. THAIS FERREIRA – Confirmada a coautoria, Presidente.





A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Não havendo mais quem queira discutir, encerrada a discussão.

Em votação.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.

O Projeto de Decreto Legislativo nº 388/2024 está aprovado e voltará em 2ª discussão.

Esgotada a pauta que justificou a presente Sessão, a Presidência, antes de encerrar, convoca Sessão Extraordinária para hoje, às 19h10, com a seguinte:

(LENDO)

**ORDEM DO DIA
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
07.11.2024**

1 EM TRAMITAÇÃO ESPECIAL
EM REGIME DE PRIORIDADE
EM 1ª DISCUSSÃO
EM 2ª SESSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 3558/2024 DE AUTORIA DO PODER EXECUTIVO (MENSAGEM Nº 114/2024), QUE “ESTIMA A RECEITA E FIXA A DESPESA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PARA O EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2025”.

PARECER DA : Comissão de Finanças Orçamento e Fiscalização Financeira FAVORÁVEL COM EMENDAS DE Nº 1 E 2, Relatora Ver. Rosa Fernandes.

*Prazo em 15/12/2024.

2 EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 388/2024 DE AUTORIA DAS VEREADORAS THAIS FERREIRA E LUCIANA BOITEUX, QUE “CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO A RICARDO CARDOSO AZEVEDO”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 19h08)



11ª LEGISLATURA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA

2º Período Ordinário de Sessões

**ATA DA 48ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA,
EM 7 DE NOVEMBRO DE 2024.**

Presidência da Senhora Vereadora Tânia Bastos, 1º Vice-Presidente.

Às 19h10, em ambiente híbrido, com a presença dos Senhores Vereadores Alexandre Isquierdo, Átila Nunes, Carlo Caiado, Carlos Bolsonaro, Cesar Maia, Dr. Carlos Eduardo, Eliseu Kessler, Felipe Michel, Jair da Mendes Gomes, João Mendes de Jesus, Junior da Lucinha, Luciana Boiteux, Luciana Novaes, Marcelo Diniz, Marcio Ribeiro, Matheus Gabriel, Monica Cunha, Paulo Pinheiro, Rafael Aloisio Freitas, Renato Moura, Rosa Fernandes, Tânia Bastos, Teresa Bergher, Thais Ferreira, Ulisses Marins, Vera Lins, Vitor Hugo e Zico 28 (vinte e oito)

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Havendo número legal, “Invocando a Deus pela grandeza da Pátria e a paz entre os Homens”, dou por aberta a Sessão.

A Presidência submete ao Plenário a dispensa da leitura da Ata da Sessão anterior.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.

Aprovado.

Passemos à Ordem do Dia.

Passa-se à

Ordem do Dia

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Passemos à primeira matéria da pauta:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ESPECIAL
EM REGIME DE PRIORIDADE
EM 1ª DISCUSSÃO
EM 2ª SESSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 3558/2024 DE AUTORIA DO PODER EXECUTIVO (MENSAGEM Nº 114/2024), QUE “ESTIMA A RECEITA E FIXA A DESPESA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PARA O EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2025”.

PARECER da Comissão de Finanças Orçamento e Fiscalização Financeira FAVORÁVEL COM EMENDAS DE Nº 1 E 2, Relatora Ver. Rosa Fernandes.

*Prazo em 15/12/2024.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.

Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.

O Projeto de Lei nº 3558/2024 sai da Ordem do Dia por dois dias úteis e segue à Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização Financeira para recebimento de emendas, em 1ª discussão.

Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 388/2024 DE AUTORIA DAS VEREADORAS THAIS FERREIRA E LUCIANA BOITEUX, QUE “CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO A RICARDO CARDOSO AZEVEDO”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.

Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.

Em votação.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.

O Projeto de Decreto Legislativo nº 388/2024 está aprovado.

Dispensada a redação final, segue à promulgação.

Esgotada a pauta que justificou a presente Sessão, a Presidência, antes de encerrar, convoca Sessão Ordinária para a próxima terça-feira, dia 12 de novembro, às 14 horas. A Ordem do Dia para o período de 12 a 14 de

